

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA

GISLAINE PASETTO

**A PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO DA ARTE:
DIAGNÓSTICOS**

CRICIÚMA

2013

GISLAINE PASETTO

**A PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO DA ARTE:
DIAGNÓSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Izabel Cristina Marcílio Duarte.

CRICIÚMA

2013

GISLAINE PASETTO

**A PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO DA ARTE:
DIAGNÓSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Izabel Cristina Marcílio Duarte- Especialista - (UNESC)- Orientadora

Prof^a. Édina Regina Baumer -Mestre - (UNESC)

Prof^a. Karin Alice Baumgardt -Especialista - (UNESC)

Dedico esse trabalho a minha querida família aos meus pais; Jose Adair e Nair de Fátima; ao meu noivo Wesclei; a meus irmãos Davi José e Juliani com muito carinho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por estar sempre presente em minha vida e proporcionar momentos de felicidades, por me levantar e renovar minhas forças nos momentos de fraqueza fortalecendo minha fé durante esses quatro anos de graduação. Obrigado Deus.

Este trabalho é a realização de um sonho e uma conquista. Durante essa caminhada contei com a contribuição especial de minha família e do meu Noivo, e por me proporcionar momentos de felicidades.

Aos meus pais Jose Adair e Nair de Fátima que me apoiaram nesta caminhada, e sempre me ensinaram a sonhar e buscar realizá-los.

Aos meus irmãos Juliani e Davi José e minha cunhada Ana Paula que sempre me apoiaram e ajudaram.

Agradeço a minha Vó Angélica, que sempre em suas orações, intercedeu por mim, para mais uma conquista.

A minha Vó Othilia (in memória), que partiu neste semestre, mas sempre me incentivou na caminhada, e a seguir pelo caminho da honestidade, e sei que intercedes por mim aonde estás, estará sempre presente em mim, dentro do meu coração.

Agradeço a meu noivo Wesclei que esteve sempre ao meu lado me apoiando nesses quatro anos de estudo sempre com muito amor e paciência, e por me fazer acreditar em minhas capacidades, mesmo nos momentos que pensei que não iria conseguir.

Agradeço muito minha professora orientadora Izabel Cristina Marcílio Duarte, que aceitou a me orientar nesta pesquisa, e agradeço pela compreensão nos momentos difíceis que passei durante a elaboração deste trabalho, e que sempre procurou me orientar da melhor forma possível, mostrando sua competência.

Agradeço também pelas professoras Édina Regina Baumer e Karin Alice Baumgardt, que aceitaram fazer parte da minha banca de trabalho de conclusão de curso. E também a todos os professores do Curso de Artes Visuais Licenciatura, uns estiveram mais presente em minha vida acadêmica, outros nem tanto, mais se sintam todos prestigiados, meu muito obrigado!

Nesses quatro anos de convivência de aulas com risadas, trabalhos, viagens, e por todas as noites animadas e inesquecíveis na Unesc quero agradecer a todos meus colegas de graduação, em especialmente aos mais próximos: Aline, Ana Paula, Bruna, Danieli, Diego, Eduarda, Gabriel e Graziela. Não poderia deixar de agradecer a minha grande amiga Ana Paula pelos diálogos e incentivos.

Agradeço aos professores de artes que colaboraram na minha pesquisa.

Muito obrigado a todos.

“Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens perceberam que era possível ensinar”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral diagnosticar, se a proposta triangular está presente nos conteúdos/planejamento da disciplina de arte da educação básica. Considerando a metodologia triangular a mais indicada, pois ela trabalha com as vertentes do fazer artístico, da apreciação e da contextualização de forma conjunta onde se faz uma aprendizagem mais significativa, pois uma complementa a outra vertente. Busco responder a problematização: a proposta triangular indicada pelos documentos que norteiam o ensino da arte está sendo seguida ou está apenas no papel. E para explicar o problema discorro um referencial teórico a respeito do ensino da arte e da metodologia triangular no ensino da arte. A pesquisa se insere na linha de Educação e Arte, com abordagem qualitativa, sendo de natureza básica e quanto aos objetivos é exploratória e descritiva partindo da bibliografia e com base em questionários dirigidos aos professores. Fazem parte da pesquisa oito professores de arte do município de Criciúma da rede estadual e municipal que participaram através de questionários, onde conclui-se que a proposta triangular tão importante para um ensino mais significativo de artes é pouco utilizada no planejamento da disciplina.

Palavras-chave: Ensino da arte. Município de Criciúma. Proposta triangular. Metodologia. Parâmetros Curriculares Nacionais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais.

PCSC Proposta Curricular de Santa Catarina.

PCRMC Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ENSINO DA ARTE.....	13
2.1 TRAJETÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL.....	15
3 CURRÍCULO	18
4 DOCUMENTOS NORTEADORES.....	20
4.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (ARTE): SURGIMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO	21
5 PROPOSTA TRIANGULAR.....	23
6 METODOLOGIA	26
7 APRESENTAÇÃO E OBSERVAÇÃO DOS DADOS.....	29
8 PROJETO DE CURSO	32
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

Quando iniciei a vida acadêmica, tinha vários objetivos entre eles o de compreender o papel da Arte¹ na escola pensando em proporcionar o ensino e aprendizagem significativa, e acredito que o ensino da Arte não se limita em desenhar e enfeitar a escola, deixando de proporcionar aos educando vivências significativas, para a compreensão do ensino da Arte nas escolas aos educandos.

Na universidade a partir de vivências e experiências significantes compreendi que a arte contribui muito na formação dos estudantes, para a vida em sociedade. Durante os estágios, tive a oportunidade levar para a sala de aula o meu olhar renovado para a docência. Rosa Iavelberg em seu livro “Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores” fala sobre aprendizagem significativa de David Ausubel que foi um grande psicólogo da educação que acreditava que o ensino precisava fazer algum sentido para o educando baseado no três saberes: uso – reflexão – uso, onde se acredita que “o aluno constrói a realidade, atribuindo-lhe significado. [...] o aluno aprende para si e não para o professor ou para atingir bons resultados nas provas”. (IAVELBERG, 2003, p. 45)

É pensando em aulas significativas e produtivas que trago o seguinte questionamento será que a proposta triangular indicada pelos documentos que norteiam o ensino da Arte está sendo seguida ou está apenas no papel?

Sendo assim trago a metodologia triangular proposta pelos documentos aqui estudados e que orientam a educação e o ensino da Arte no Brasil.

Conforme os documentos é uma das metodologias mais adequada para prática pedagógica, é a que mais auxilia e facilita a aprendizagem do educando, sendo ela portadora de tantas qualidades, pois instiga o educando não só produzir, mas também a apreciar e contextualizar seu fazer artístico. Venho com esta pesquisa diagnosticar se realmente ela se faz presente nos planejamentos e planos de aula, mas o mais importante se ela está presente na prática pedagógica do professor de Arte.

¹ Quando abordo Arte como disciplina curricular utilizo “A” maiúsculo.

Com o objetivo desse diagnóstico se fará o uso da abordagem qualitativa, que segundo Minayo “seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”. (2009, p. 79)

Discurso o referencial teórico deste trabalho de pesquisa inicialmente falando sobre o ensino de Arte, sua importância na formação do educando, dialogando com Barbosa (2003), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997), Ferreira (2003), e Ferraz; Fusari (1992-1993), para falar da história do ensino da Arte tenho como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997) (1998), Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) (1998), Lei de Diretrizes de Base (LDB) (1971) (1996), Santos (2008). No capítulo seguinte discorro sobre currículo com a LDB (1996) os documentos Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano Currículo (2007), Indagações sobre currículo: conhecimento e cultura. (2007), Penna (2012) e Pilloto (2005). Dedicando um capítulo para falar sobre os documentos de norteiam o ensino de Arte, PCN (1998) e LDB (1996). Como próximo capítulo trago a proposta triangular, conceituando, seu histórico e reflexões com o PCN (1998), Barbosa (2004), Pillar; Vieira (1992), Fusari; Ferraz (2009) PCSC (1998) e Penna (2012).

A partir do referencial teórico busco estabelecer relações do com os dados coletados, com o público alvo de oito professores de arte do município de Criciúma, das redes de ensino estadual e municipal de diferentes graus de ensino. Na observação dos dados diálogo com Santos (2008) e Hernandes (2000).

2 ENSINO DA ARTE

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18)

O ensino da Arte nas escolas foi considerado obrigatório depois de muita luta de educadores, que conquistaram o reconhecimento e a importância da Arte na formação do educando.

Atualmente o ensino da Arte é disciplina obrigatória nas escolas, sendo ela formadora de sujeitos, com seus conteúdos, que o ajudarão a formar seus conceitos e ideias sobre arte e a sociedade. O ensino da Arte nas escolas faz com que os educandos abram novas perspectivas e uma compreensão nova e poética do mundo, ajudando a formar sujeitos melhores, conforme Parâmetros Curriculares Nacionais:

A arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos. O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é a condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 20; 21)

Buscando constantemente o desenvolvimento do educando e considerando que ele é um ser global, onde o afetivo, o cognitivo e o simbólico estão integrados levando-o a sentir, pensar, agir e representar, inteirando seu cotidiano, é possível criar espaços de troca de experiências, sendo assim entendemos e reconhecemos a importância do ensino da arte.

Durante esses processos significativos vivenciados na escola proporcionados pelas aulas de Arte os significados e as ideias serão constituídos e compartilhados, não priorizando somente o conhecimento teórico, mas sim sua totalidade, tornando a atividade prazerosa, lógica e atrativa para o educando.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19)

Com a perspectiva de formar novas concepções artísticas na escola, mostrando que aprender arte não é apenas aprimoramento de habilidades como pintar, desenhar, colar e recortar, como já foi vista nos anos anteriores, aprender Arte também é reflexão sobre o seu fazer artístico, perceber-se incluído na realidade em que vive, despertando seu olhar para a criticidade inovando assim sua concepção para a arte e o ensino dela, reconhecendo que todos, necessitamos da arte na nossa formação contínua, “[...] o ensino das artes na escola não deveria se preocupar com o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e valores exclusivos da área artística, mas também com a formação geral dos alunos” (FERREIRA, 2003, p. 13).

A Proposta Curricular de Santa Catarina descreve o ensino de Arte com gerador de conhecimento, trazendo a metodologia triangular onde o produzir, contextualizar e apreciar caminham juntas proporcionando ao educando sua formação. Desperta o senso crítico e apreciação.

O ensino da Arte propicia o desenvolvimento da criatividade e faz com que o educando tenha seu espaço no ambiente escolar envolvendo-o com a sua própria produção e permitindo a contextualização do fazer com a sua realidade.

Conforme no livro intitulado “Arte na Educação Escolar” de Ferraz e Fusari, no ensino de arte os professores contribuem para o processo de aprendizagem do educando melhorando sua sensibilidade. Tendo esse conhecimento cabe ao professor escolher os conteúdos fundamentais sempre considerando o contexto, a realidade social e o cotidiano prévio do aluno, que ajudarão na formação do educando. Atualmente temos os documentos que trazem conteúdos com propostas adequadas para cada faixa etária de cada educando série/ano, que podem ser um grande aliado no momento da elaboração das aulas.

2. 1 TRAJETÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

Iniciarei a escrita com a retrospectiva do ensino de Arte utilizando como fontes os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) (1998), e a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998).

No início do século XX o ensino de Arte era fragmentado em: Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico e geralmente eram tratados como “dons artísticos”. O PCN (1998) relata que nesse período a relação dos estudantes com Arte era praticamente a aprender a técnica, conhecida como a escola tradicional valorizando a técnica, habilidades; a relação do educador com seu educando era de transmissão de conhecimento era quase um repasse de conhecimento, desconsiderando a criatividade e a individualidade do educando em suas produções.

[...] Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele “transmitir” aos alunos códigos, conceitos e categorias ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos.(BRASIL,1997, p. 25)

Suas produções eram ligadas extremamente com técnicas, a dança e o teatro tinham apenas a função de apresentações em datas festivas nas escolas e geralmente já estabelecidas como deveriam acontecer.

Podemos considerar que o ensino de música apresentou uma melhoria com a criação da LDB (1961) e deixou de ser intitulado Canto Orfeônico e passou a ser chamado de Educação Musical em todo Brasil.

A escola nova entre os anos 20 e 70, influenciou o ensino da Arte, onde se buscava o desenvolvimento natural do educando, valorizando mais a expressão livre que era vista como mais importante do que o desenvolvimento do educando e sua produção. Essa pedagogia modificou o ensino valorizando mais o educando do que o conhecimento, pois se acreditava no conhecimento de si próprio, a espontaneidade, buscava-se mais as experimentações artísticas espontânea

acreditando que era um fator principal para a formação artística e estética do educando.

Em agosto 1971, ocorreu a promulgação da LBD 5.692/71 que em seu Art. 7º traz:

Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto a primeira o disposto do Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969.

Em todo território nacional se tornou obrigatório nos currículos das escolas o ensino da Arte, mas como atividade educativa, não como disciplina.

Modificou-se a nomeação de Arte para educação artística e trouxe com ela varias indagações, sobre a formação dos professores que estavam atuando, pois a partir dessa data o professor de Arte se tornou polivalente, compreendendo sua importância na formação básica e do rico currículo do ensino da arte, “a legislação e os aportes teóricos, atualmente defendem a arte na escola com a mesma seriedade que qualquer outra disciplina curricular, seguindo, portanto, os mesmos processos e teorias de aprendizagem.” (SANTOS, 2008, p. 8)

Salientando que foi um grande avanço para o ensino da Arte, e nesse mesmo período que se inicia a formação de licenciatura especializada na área específica em Arte.

A partir dos anos oitenta professores de Arte começaram a se reunir chegando alcançar cerca de dois mil e setecentos professores de Arte em busca da valorização da disciplina, formando o movimento Arte-Educação.

Em 1988, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação começou a ser discutida na Câmara e no Senado. Ora contemplava devidamente, ora excluía o ensino da arte enquanto disciplina obrigatória, o que demandou movimentos dos professores no sentido de demonstrar aos parlamentares que o ensino da arte é investigação dos modos como se aprende arte nas escolas, nos museus, nas ruas, nas universidades e na intimidade dos ateliês. (SANTA CATARINA, 1998, p.193)

Somente nos de 90 com a LDB nº. 9.394/96, “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (art. 26, § 2º), que o ensino da Arte teve seu espaço na educação básica. Modificando a visão da Arte na escola e na formação do educando, “caracterizando-se como arte e não mais como educação artística, com conteúdo próprio e não mais como atividade”. (SANTOS, 2008, p.11)

Hoje o ensino da Arte cada vez mais vem se valorizando e derrubando o antigo pensamento sobre seu espaço, mostrando sua importância na formação básica do educando segundo PCN “A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”.” (1998, p.26).

Constata-se sua importância na história da educação básica, e na formação dos educandos, buscando ao longo dos anos a valorização da disciplina, e vem até os dias de hoje uma constante busca, que já teve provas do seu valor, através de leis, cabe ao professor de arte valorizar sua disciplina proporcionando uma vivência mais significativa.

3 CURRÍCULO

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL,1996)

Definição de currículo para Goodson (1998 apud PILOTTO 2005, p. 25), “refere-se à origem latina da palavra (*acurrere*, correr) para definir que currículo é um curso a ser seguido, a partir de um conteúdo apresentado para estudo”. No documento *Indagações Sobre o Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura* (2007), encontramos concepções sobre o currículo:

À palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Diferentes fatores sócio-econômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como: (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização. (p. 18)

Complemento com alguns dados importantes sobre história dos currículos com dados retirados do documento *Indagações Sobre o Currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano* (2007), os currículos nas escolas do antigo Egito, da Suméria e Grécia, concentravam-se seus ensinamentos em escrita, matemática e Arte.

As artes fizeram parte dos currículos, em várias civilizações em momentos históricos distintos. Na verdade a música sempre foi um componente curricular importante, acompanhada pela literatura. As artes visuais, a geometria, o desenho foram componentes curriculares que atravessaram os milênios. (BRASIL, 2007, p.21)

A música foi componente curricular tão importante quanto à leitura e literatura na Antiga Grécia, se constata também a valorização da Arte na Idade Média.

Durante a escravidão os escravos eram obrigados a acompanharem os filhos de seus senhores a escola e como os acompanhavam, depois os auxiliavam nos deveres escolares em casa.

No início século XX o ensino da Arte no Brasil era fragmentado em “desenho artístico, desenho geométrico, música, canto orfeônico, solfejo faziam parte dos currículos de escolas públicas, inclusive no Brasil.” (BRASIL, 2007, p.21)

Atualmente o ensino da Arte é obrigatório e presente nas escolas, e é responsável por trabalhar em seu currículo as quatro linguagens artísticas: visual, musical, teatral e dança, “a introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente pelo aspecto de sustentação legal para essa prática e por considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos.” (BRASIL, 1998, p.26).

Hoje existem documentos que inclusive são muito bem elaborados, que norteiam os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula, não especificando a ordem cronológica anual a serem aplicados, dando a liberdade para o educador de realizar seus planejamentos conforme achar melhor, desde que trabalhe com a produção, apreciação e contextualização, que conforme Penna:

Nos PCN-Arte, as propostas para essas diversas linguagens artísticas estão submetidas à orientação geral, apresentada na primeira parte do documento, que estabelece três diretrizes básicas para a ação pedagógica. São diretrizes que retomam, embora não explicitamente, os eixos da chamada "Metodologia Triangular" - ou melhor, "Proposta Triangular". (2012, p.1)

Os documentos PCN, PCSC e PCRMC contém orientações legais que trazem o currículo e sua importância na formação básica, os conteúdos apontados como importantes para determinado série/ano sendo que eles abrangem todas as linguagens artísticas juntamente com a proposta triangular e juntamente com as possíveis modificações para ser adequar à realidade escolar.

4 DOCUMENTOS NORTEADORES

É um direito das crianças e dos adolescentes terem acesso gratuito a escola e dever do estado e dos pais e/ou responsáveis. O ensino fundamental é obrigatório conforme a LDB n. 9.394/96 em seu Artigo 4 que diz “I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Atualmente, para o ensino da Arte no Brasil existem documentos legais e Leis que defendem e orientam para uma melhor educação buscando a valorização e o cumprimento da presença da arte na formação básica.

Geralmente os documentos servem como norteadores da educação, com discussões, conceitos, trajetória e alguns ainda sugerem conteúdos que podem ser trabalhados conforme a serie/ano.

Como alicerce para o ensino no Brasil temos as Leis de Diretrizes de Bases (1961, 1971 e 1996); para o ensino da Arte é mais especificamente a de 1996 onde se tornou obrigatório no Brasil. A partir da promulgação dessa Lei foram elaborado documentos que orientassem o ensino da Arte no Brasil, podemos citar o documento de âmbito nacional os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998 e 2000) que orientam do ensino fundamental ao médio, para o ensino médio temos também um mais atualizado que são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) e um mais atualizado Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Infantil 2012 direcionado para a educação infantil. Para rede estadual de Santa Catarina os professores de arte têm como base a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), e o documento que norteia o ensino da Arte da rede municipal é Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008).

Neste capítulo dedicado aos documentos sobre o ensino da Arte escrevo um sub-capítulo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, pois tenho ele como a base de todos os outros documentos, e como minha pesquisa não se dedica apenas a uma rede de ensino específica irei discorrer de forma mais minuciosa apenas sobre os PCN com a intenção de abranger todas as redes de ensino do município de Criciúma.

4.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (ARTE): SURGIMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

[...] é com imensa satisfação que entregamos aos professores das séries finais do ensino fundamental, os **Parâmetros Curriculares Nacionais**, com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro. (1998, p.5).

Fragmento retirado do PCN (1998), no texto “Ao Professor” onde o Ministro da Educação e do Desporto fala sobre a criação do PCN. Fazem parte da elaboração desses documentos Ana Mae Barbosa, Rosa Iavelberg, Maria F. R. Fusari, e Maria Heloisa C. T. Ferraz entre outros colaboradores.

O PCN foi criado devido uma necessidade de construção de linhas norteadoras e de uma referência curricular nacional para uma educação básica direcionada para a cidadania, oferecendo um ensino de qualidade. O PCN de Arte de 1997 contemplava apenas o ensino da primeira a quarta série e/ou do primeiro ao quinto ano, no ano seguinte, em 1998, foi elaborado outro que contempla da quinta a oitava série e/ou do sexto ao nono ano.

Foi constituído a partir de estudos e discussões sobre o ensino da Arte, contou com a colaboração de educadores de todo o país. Já no início deste documento antes mesmo do sumário se indica os objetivos do ensino fundamental, entre um deles escolho o que mais me fascina “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criticidade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”. (BRASIL, 1997, p. 8)

O documento é dividido em duas partes; em sua primeira parte “tem por objetivo analisar e propor encaminhamentos para o ensino e a aprendizagem de Arte no ensino fundamental” (BRASIL, 1998, p. 15). Inicia-se com um histórico do ensino da Arte para que o educador venha a conhecer melhor sua área.

Em sua segunda parte enfatiza as linguagens artísticas que neste documento são citadas divididas em: artes visuais, música, dança e teatro. O educador nesta parte encontra “especificidade de cada linguagem artística na

proposição de seus objetivos gerais conteúdos e critérios de avaliação em continuidade aos ciclos anteriores”. (BRASIL, 1998, p. 15)

Este documento como podemos ver, estimula o professor de Arte a trabalhar com todas as linguagens artísticas, tornando o professor polivalente, e a importância do educando ter acesso ao conhecimento de todas as linguagens artísticas e que seja significativa e que realmente seja proporcionado um momento de aprendizagem.

Acreditando em um ensino da Arte melhor, foi elaborado esse documento trazendo a organização de conhecimentos a serem indicados por ele, a fim de que o educador possa organizar seus planos de aula e planejamento anual. O documento vem incluindo os eixos norteadores e as linguagens artísticas, para um ensino e aprendizagem significativa, sendo que em cada linguagem há um histórico para que o professor possua o conhecimento da mesma junto com o conhecimento específico de cada linguagem artística.

Os PCN além de trazer todo um apoio para os professores nas diferentes linguagens inclusive nos critério de avaliação é dedicado um capítulo intitulado “Orientações Didáticas” trazem encaminhamentos e orientação didáticas para que ao ensino da Arte seja agregado valor educativo e orientações gerais desde metodologia a organização do espaço e tempo, de certa forma podemos dizer que é quase um livros de boas maneiras de dar aula de Arte.

Por último esse documento traz “Arte e os Temas Transversais” e “Trabalho por Projetos”. Na leitura dos temas transversais percebi o interesse pela cultura e se estabelece uma relação entre a diversidade cultural e as manifestações artísticas. E como último tema deste documento sobre projeto “caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa” que conforme o PCN (1997) é proposto que o tema seja escolhido junto com o educando, indicado como um dos métodos o de envolver o educando.

5 PROPOSTA TRIANGULAR

Neste capítulo apresento a metodologia de ensino e aprendizagem, como prática em sala de aula, “refere-se aos encaminhamentos educativos (orientações didáticas) que visam a ajudar os alunos” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 141). A metodologia indicada pela Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) foi sob orientação da Prof^a. Dra. Ana Mae Barbosa onde se relacionam o fazer artístico, a apreciação e a contextualização.

Esta abordagem do ensino da arte foi concebida na Inglaterra e nos Estados Unidos, nos anos 60, por professores de arte como Richard Hamilton (Newcastle University, Inglaterra), Manuel Barkan (Universidade de Stanford, EUA). Sua sistematização ocorreu a partir de 1982, com o surgimento do Getty Center for Education in the Arts, quando a concepção foi adotada pela equipe de pesquisadores da instituição, constituída, entre outros eminentes arte-educadores americanos, por Elliot Eisner, Brent Wilson, Ralph Smith e Marjorie Wilson”. (PILLAR; VIEIRA, 1992, p.3).

Os estudos realizados apontaram que a metodologia aprimorou modificando o olhar para o ensino da Arte considerando-o não somente um aguçador da criatividade mais um fator importante na formação do educando.

Entendemos que na metodologia triangular o educador em seus planejamentos e na prática utiliza-se da produção, apreciação e contextualização, mais o que seria exatamente essas três vertentes dessa proposta triangular.

Iniciarei falando das produções artísticas; segundo Pillar e Vieira, “a concepção da produção artística na metodologia triangular está calcada no processo criativo, encarado como interpretação e representação pessoal de vivências numa linguagem plástica”. (1992, p. 8)

No entanto da criação podemos descobrir as nossas limitações nas linguagens artísticas e através delas nos conhecer melhor e é assim que acontece com os educandos nas escolas, especificamente nas aulas de Arte.

Em seu livro *Inquietações e mudanças no ensino da arte*, Barbosa nos descreve que o termo varia para a fruição, apreciação, como leitura de imagens; mas todos estão falando da metodologia triangular:

1.Ler obras de Arte: ação que, para ser realizada, inclui necessariamente as áreas de Crítica e de Estética. A leitura de obra de Arte envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade crítica dos alunos. As interpretações oriundas desse processo de leitura, relacionando sujeito/obra/contexto, não são passíveis da redução certo/errado. [...] Segundo Ana Mae Barbosa, é importantíssimo ressaltar que o objeto de interpretação é a obra e não o artista, não justifica processos adivinhatórios na tentativa de descobrir as “intenções do artista”.(BARBOSA,2003, p.67)

Na PCSC (1998) encontramos a vertente fruição com um conceito, “A palavra fruição deriva do verbo latino “fruere” (da forma fruitione – fruir) cujo sentido é o de estar na posse, de possuir. A relação do sujeito com o objeto artístico está no campo da recepção estética e a ação decorrente dessa relação é a de fruição”. (p.195)

Na fruição o educador propicia ao educando vivências, onde ele possa desenvolver as habilidades do ver, interpretar, contextualizar e julgar é onde ele pode estabelecer relações com seu cotidiano, tomando a aprendizagem mais significativa e prazerosa. A apreciação é única e mutável.

Por último falo da contextualização onde a história da arte, entrará na metodologia.

O estudo da história da arte é de grande importância, pois possibilita a compreensão do objeto artístico temporalmente, e a formação de uma cultura visual. Essa cultura permite ao aluno estabelecer relações entre estilos e obras, ampliando sua visão dos bens culturais produzidos pela humanidade, bem como a sua visão de mundo. (SANTA CATARINA, 1998, p. 198)

Vemos importância da contextualização com as outras vertentes desta metodologia, pois é neste vertente que o educando irá estabelecer relações entre a história da arte, movimentos artísticos e a produção artística apreciada ou produzida por eles, e possibilitará identificar e produzir com características específicas de todos os movimentos artísticos.

Elucidando a metodologia triangular nas aulas de Arte e sua importância a partir da autora Barbosa (2004), destaco a importância dessa proposta na prática escolar e na aprendizagem do educando.

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estariam se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura. (BARBOSA, 2004, p.35)

Atualmente o educador de Arte precisa trabalhar de forma conjunta a criação com apreciação e contextualização, o educando de hoje pede isso do educador, aulas satisfatórias não se contentando mais em criar por criar, hoje não se busca somente desenvolver a criatividade, aguçar a imaginação. Não discordo que elas sejam importantes, mas que não fiquem apenas na produção, por isso que volto a afirmar: a proposta triangular busca trabalhar em conjunto a criação, apreciação e contextualização, acreditando que desta forma o educando irá ter uma aprendizagem mais significativa.

Vale ressaltar que, em nosso país, a Proposta Triangular representa a tendência de resgate dos conteúdos específicos da área, na medida em que apresenta, como base para a ação pedagógica, três ações mental e sensorialmente básicas que dizem respeito ao modo como se processa o conhecimento em arte. (PENNA, 2012, p.1)

Enfatizo então a importância da Arte na formação básica e sua presença na escola com seu conteúdo, contextualização, produção e apreciação, segundo os PCN (1998, p. 49) “o conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar” com o desejo maior de formar sujeitos com olhar crítico e sensível.

Da mesma forma, penso sobre a apreciação artística na aprendizagem sendo ela singular e colaboradora no conhecimento visual de cada educando, sendo que essa prática influencia na produção artística e na contextualização, pois o educando identifica características artísticas nas produções artísticas e/ou obras de arte apreciadas, o educando produz a partir do que aprendeu.

Sobre a contextualização não podemos diminuir sua importância, pois sem ela o educando não poderá identificar as características e sua influência está diretamente ligada na produção e apreciação.

6 METODOLOGIA

A pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Varias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidá-las ou confirmá-las. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.16)

A presente pesquisa intitulada: **A PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO DA ARTE: DIAGNÓSTICOS**, parte do questionamento sobre a metodologia utilizada nas aulas de Arte, se os professores estão utilizando e se apropriando da proposta curricular aonde a metodologia triangular é indicada, e busco identificar se ela está presente nos conteúdos e planejamentos do ensino da Arte.

A pesquisa se insere na linha Educação e Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, classificada de natureza básica que, conforme Maconi; Lakatos, (2002, p. 20):

É aquela que procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utilizá-los na prática. É a pesquisa formal, tendo em vista generalizações, princípios, leis. Tem por meta o conhecimento pelo conhecimento.

Quanto à abordagem da pesquisa será qualitativa, o público alvo de estudo é formado por dez professores de Arte sendo cinco da rede estadual e cinco da rede municipal, a participação será registrada por meio de questionário sobre metodologia utilizada nas aulas de Arte, que os professores responderam e os mesmos concordaram em participar da pesquisa.

Com o objetivo de estudo esta pesquisa será descritiva, pois se trata de um levantamento de dados que pretende, conforme Marconi; Best apud Lakatos (1972: 12-13), uma “[...] descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”. (2002, p. 20)

A fundamentação teórica foi elaborada com base em influências bibliográfica e documental –e documentos oficiais – na fase inicial, com ênfase nos que tratam do ensino da Arte no Brasil. Conforme Diehl (2004, p.59):

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser relacionados de acordo com o objetivo do trabalho.

A pesquisa também foi fundamentada por grandes escritores e conhecedores do ensino de Arte, busquei bastante apoio em Ana Mae Barbosa, pois a tenho como referencia para proposta triangular.

A cidade escolhida para realização da pesquisa foi Criciúma por ser a cidade onde nasci e vivo atualmente e onde tive minha vivência como estudante, estagiária e professora contratada temporariamente da rede municipal.

Com o objetivo geral de diagnosticar se a metodologia triangular está presente nos conteúdos/planejamentos da disciplina de arte, da educação básica, e com auxílio entre outras questões, aponto: Os professores de Arte têm proporcionado em suas aulas a criação, apreciação e o contextualizar? Os professores de Arte realizam planejamentos e nesses planejamentos incluem a proposta triangular? Elaboram um planejamento diferenciado para cada ano/série?

Tenho como público alvo os professores de Arte da rede ensino estadual e municipal da cidade de Criciúma mais especificamente nas regiões do Rio Maina, Pinheirinho e Próspera, para a pesquisa de campo que para Marconi; Lakatos

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas. (2002, p. 83).

A partir dos questionários coletados desenvolvi a comparação com o referencial teórico pesquisado e a realidade observada, ao qual busquei estabelecer uma relação entre o pesquisado e realidade.

Apresento a seguir a análise realizada dos questionários e a partir dela proponho como uma sugestão de curso, aos professores da Arte da região do Município de Criciúma, abordando uma reflexão sobre o ensino de Arte nas escolas,

como os documentos tratam da disciplina de Arte enfatizando na proposta triangular sendo a mais eficaz na aprendizagem e segue as orientações legais.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Discorro aqui sobre a análise de dados a partir dos questionários realizados com oito professores de artes da rede de ensino estadual e municipal da cidade de Criciúma.

Ao todo foram entregues dez questionários cinco para professores da rede estadual e cinco para rede municipal sendo que obtive o retorno de todos os questionários entregues para professores da rede municipal, e somente dois professores da rede estadual deixaram de responder. Considero um bom resultado e interesse dos professores em participar da pesquisa.

Dos professores entrevistados apenas um atua no ensino médio e outro somente com a educação infantil, os demais trabalham com educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio paralelamente. Na descrição da análise me refiro aos professores por números (de 1 a 8, exemplo: Professor 1)

O questionário era composto por cinco questões sendo duas de assinalar e três discursivas.

As objetivas eram apenas informativas como qual o nível de ensino que leciona, carga horária e a rede de ensino o professor faz parte. As discursivas eram as quais direcionavam a pesquisa questionando sua atuação profissional mantendo o foco no ensino e aprendizagem, com a proposta triangular.

Questionei os professores se em sua atuação eles utilizavam em seu planejamento anual a proposta curricular de sua rede, e como eles realizavam as escolhas. Embora todos tenham dado a resposta afirmativa, ficou pouco clara a escolha do conteúdo; muitos responderam que a utilizam, porém foram muitos vagos em suas respostas muitos se contradizem em respostas posteriores e no discorrer das respostas percebeu-se que existe uma preocupação demasiada em “agradar” os alunos, é claro que o sócio-histórico faz parte do ensino-aprendizagem, mas será que não falta uma metodologia fundamentada para que desperte esse interesse por parte dos alunos?

Para construir conhecimento, em princípio, o aluno precisa da presença de um professor crítico, criativo e consciente desta missão e, além disso, que funcione como guia, facilitador ou mediador, que seja paciente e que

permita que o pensamento de quem aprende siga seu curso natural para converter os conhecimentos em algo próprio e, principalmente, que não se empenhe em antecipar as respostas que ele, é claro, domina. (SANTOS, 2008, p. 19)

Dentre todas as respostas a que mais chamou a atenção foi “*Em datas comemorativas eu aplico o mesmo conteúdo em todas as séries, o que diferencia é a metodologia*” (Professor 1) isso nos remete a como o ensino da Arte era destinado a algumas décadas atrás: “os professores se preocupam tanto com as apresentações em festas e com a ornamentação da sala de aula para datas comemorativas que o objetivo da arte fica completamente de lado. (SANTOS, 2008, p.15)

Quando questiono se eles estão proporcionando uma aprendizagem significativa considerando sua escolha na prática pedagógica (metodologia) e na escolha de conteúdos, 3 (três) dos 8 (oito) professores que participaram responderam apenas “*sim*”, sem nenhuma referência de forma que demonstrassem seu entendimento sobre uma aprendizagem significativa.

Aos professores de artes cabe a missão de serem mediadores e intérpretes ativos das culturas, dos valores e do saber em transformação e o bom senso leva a pensar que as mudanças ocorridas na sociedade devem ser absorvidas e até antecipadas pela escola. Considera-se que a escola é a única instituição formal de educação, sendo assim, é o lugar propício para permitir o acesso à informação e ao conhecimento atualizando os alunos. (SANTOS, 2008, p. 9)

Podemos afirmar aqui que é de extrema importância que o professor que atua em sala de aula saiba o quanto a disciplina possa contribuir para uma aprendizagem que faça notória diferença para o aluno, pois trabalhando com as diversas representações visuais tão incutidas em nossa vida cotidiana pode levar à reflexão e ao autoconhecimento em qualquer nível da educação.

Fernando Hernandez em seu livro *Catadores da Cultura Visual* nos descreve:

As representações visuais derivam-se e ao mesmo tempo interagem de e com as de relação que cada ser humano estabelece, também com as formas de socialização e aculturação nas quais cada um se encontra imerso desde o nascimento e no decorrer da vida. Estas formas de relação contribuem para dar sentido a sua maneira de sentir e de pensar, de olhar-se e de olhar. (HERNANDEZ, 2000, p. 23)

Por último os questiono o uso da proposta triangular em planejamento e em sala de aula e aqui mais uma vez 3 (três) professores responderam apenas “sim”, porém o que mais chamou a atenção foi a seguinte resposta: “Não conheço o método triangular” (Professor 7). E as seguintes respostas “*Sim, ajuda os alunos compreenderem as técnicas a ser trabalhadas. Mas em algumas situações não usei*” (Professor 3). “*Sabe-se que na teoria é muito diferente na prática, procuro passar a teoria com um pouco de técnica que tenho, e onde, se torna um momento agradável*” (Professor 2). “*Sim, para que possam se tornar alunos críticos, que ampliem seu olhar através de suas próprias experiências*”. (Professor 1), “*Em parte sim*” (Professor 4). “*Sim. Acho fundamental importância utilizá-las, pois creio que tudo se baseia nos três pilares* ” (Professor 6).

Isso nos mostra mais uma vez a preocupação e a importância dada à técnica, dissociada com a contextualização do aluno, “[...] as chamadas técnicas libertadoras ou técnicas de artes plásticas invadem as escolas como se estas atividades fossem os objetivos principais da educação na educação” (SANTOS, 2008, p.14)

A partir da observação, elaborei um projeto de curso que vem propor um olhar sobre a importância que incluir a proposta triangular no planejamento do ensino da Arte e perceber o quanto é necessário para um ensino mais significativo.

8 PROJETO DE CURSO

TÍTULO: Ensino da arte: reflexões sobre metodologia das aulas de artes.

INTRODUÇÃO /JUSTIFICATIVA

Acreditando que a metodologia triangular se apresenta como a mais eficaz das metodologias por trabalhar de forma conjunta a criação, apreciação e contextualização, e assim quebrando os paradigmas de que em aula de artes e para desenvolver habilidades e a criatividade.

Entendemos que a função primordial da arte-educação na escola é a formação estética dos indivíduos, que lhes permita conhecer uma linguagem artística, tanto através da produção como auto-expressão quanto através do entendimento da gramática visual e da contextualização histórica das imagens. (PILLAR; VIEIRA, 1992, p. 2)

O educando precisa estabelecer relações entre as ações, para não ter uma aula de arte onde fique o fazer por fazer, o apreciar por apreciar e contextualizar por si só, pensando desta forma que destaco a proposta triangular como opção de aprendizagem significativa sendo que “os alunos aprendam a fazer e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte”. (IAVELBERG, 2003, p.10)

Sendo assim apresento como projeto de curso um seminário com professores de Arte do município de Criciúma, com a intenção de possibilitar aos mesmos que reflitam sobre a sua prática na sala de aula e para que a metodologia triangular seja mais presente em suas aulas, enfatizando na importância de trabalhar com as três vertentes, não trabalhar de forma isolada cada uma delas. Buscando com esse seminário apresentar a proposta triangular e seus benefícios para o educando.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os professores de artes para que reflitam sobre os benefícios da metodologia triangular e que busquem cada vez mais trabalhar com ela em suas aulas proporcionando uma aprendizagem mais significativa a seus estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a contribuição da proposta triangular na formação dos educandos;
- Diferenciar a metodologia triangular das demais utilizadas;
- Refletir sobre a importância de utilizar a metodologia triangular, e a importância de sua presença na elaboração dos planos e planejamentos de aula.

CARGA HORÁRIA: 8h/a

PÚBLICO ALVO: Professores de Arte do município de Criciúma.

EMENTA: Rever conceitos referentes à metodologia triangular. Estudo dos documentos norteadores e percepção da sua importância no planejamento do ensino da Arte.

Aplicação de novos conceitos no planejamento anual.

METODOLOGIA

O curso será realizado em um sábado totalizando 8 horas.

Iniciarei o encontro apresentando a metodologia triangular e seus benefícios, juntos com os resultados desta pesquisa.

Primeiramente pedirei aos professores (as) de Arte que elaborem um plano de aula como o de costume deles, com o tema “Semana da Arte Moderna” em

seguida pedirei para que elaborem um plano de aula para quatro encontros, tendo como foco principal a metodologia triangular onde se busca contemplar todas as vertentes (produção, apreciação e contextualização).

Após realizarmos uma socialização dos planos de aula, estabelecendo relações com a metodologia triangular e comparando as possíveis mudanças.

REFERENCIA

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

PILLAR, Analice Dutra; VIEIRA, Denyse. **O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte.** Porto Alegre: Fundação lochpe, 1992.

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SES, 1998.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de uma proposta onde torna o ensino da arte mais contextualizado não pode ser um tabu entre os educadores. É necessário que essa consciência se torne constante durante a atuação do profissional de arte para que a disciplina consiga ter sua real importância dentro do contexto escolar, acreditando que a valorização da disciplina começa pelo próprio professor, o mesmo precisa considerar que o ensino da arte não é somente criação (desenho, pintura, escultura, entre outros), não exige somente a técnica, mas a expressão sendo que o ensino da arte desenvolve o olhar crítico reflexivo do estudante.

Entre os profissionais envolvidos com a pesquisa foi percebido que é de conhecimento esse estudo, porém com o passar dos anos é deixando de lado objetivo do ensino da Arte, e não associando mais aos conteúdos necessários para um aprendizado mais humanizado, transformando o ensino da Arte por isso acredito que a proposta triangular vem como aliada do professor durante o planejamento e sua prática em sala.

Com o olhar desses oito professores de arte que participaram da pesquisa ficou algo a mais a ser esclarecido, pois muitos dizem que sim, na maioria as respostas não foram bem fundamentadas onde se mostra que podem desconhecer-la ou conhecem ela parcialmente.

O objetivo da pesquisa se tratava de diagnóstico se realmente ela se faz presente nos planejamentos, planos de aula e o mais importante se ela está presente na prática pedagógica do professor de artes. Por meio de questionários tive acesso e esses dados que fundamentei relacionando com referencial teórico, do grupo estudado muitos professores não tem certeza do que realmente é a proposta triangular, deixo claro que durante minha pesquisa de momento algum tive o intuito de apontar deficiência no ensino da arte, mas de enfatizar a importância da proposta triangular e diagnosticar se a mesma está presente no planejamento e prática do professor.

Os autores que fizeram parte do referencial teórico nos mostram que a arte associada a uma prática pedagógica, auxilia e facilita a aprendizagem do educando e que a utilização da proposta triangular se torna essencial para essa

aprendizagem sendo ela portadora de tantas qualidades, pois instiga o educando não só produzir, mas também apreciar e contextualizar seu fazer artístico unidos por um princípio único um ensino e aprendizagem melhor.

Durante meu estudo sobre a proposta triangular no ensino da Arte, fundamentada pela Ana Mae Barbosa, considerada a fundadora dessa proposta no Brasil, acredito ainda mais na proposta, e em suas vertentes trabalhadas em conjunto onde nenhuma poderá substituir a outra e nem se trabalhar isoladamente.

No ensino da Arte não deveria existir a preocupação em comemorar datas festivas nas escolas, a curiosidade deve ser algo instigado, cabe aos educadores essa missão em tornar nossas aulas diferenciadas, atrativas sem esquecer das vertentes da proposta triangular como citei na fundamentação teórica é preciso ter a produção, apreciação e contextualização, onde acredito que estão oferecendo um ensino e aprendizagem significativa onde há a reflexão, e que realmente o educando se preocupe em aprender não somente com os resultados das avaliações.

Acredito que esta pesquisa tem um valor muito maior do que uma avaliação pessoal, pois minha dedicação em conhecer mais a proposta triangular e seus benefícios ao educando, me fez crescer não somente como acadêmica, mas profissionalmente, onde busco e valorizo o ensino da Arte, através de muito empenho e vontade de fazer cada vez melhor, é com esse pensamento que finalizo minha pesquisa, motivada a fazer sempre mais, me doando e buscando um ensino e aprendizagem significativa em Artes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. Porto Alegre: Perspectiva, 2004.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 5.692/71. Brasília. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso 14 de set. de 2013.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394/96. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 15 de set. de 2013.

_____, Secretaria da Educação Básica. **Indagações sobre o currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>. Acesso 30 de set. de 2013.

_____, Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso 30 de set. de 2013.

_____, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SES, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso 10 de set. de 2013.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992-1993.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. 7 ed. São Paulo: Mediadora, 2000.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. Ed São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PENNA, Maura. PCN nas escolas: e agora?. Disponível em: www.artenaescola.org.br. 2012. Acesso em 19/08/2013.

PILLAR, Analice Dutra; VIEIRA, Denyse. **O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte**. Porto Alegre: Fundação lochpe, 1992.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. . **Processos curriculares em arte: da universidade ao ensino básico**. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2005

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, (arte)**. Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROFESSORA ORIENTADORA: IZABEL CRISTINA MARCILIO DUARTE

QUESTIONARIO

Escola: _____.

Professor (a) de Artes: _____.

Grau de ensino que atua e qual a carga horária atribuída à série/ano:

- () Educação Infantil – C.H ()
- () Fundamental II – C.H ()
- () Fundamental I – C.H ()
- () Ensino Médio – C.H ()

Rede de Ensino:

- () Publica Municipal
- () Publica Estadual
- () Particular

Possuidores que a educação atua de forma significativa no desenvolvimento não só social, mas também humano dos que dela fazem parte e percebendo a necessidade de que a escola seja cada vez mais um espaço que permita possibilidades de se sentirem incluídos na realidade em que vivem, a Secretaria de Educação de Criciúma, juntamente com os Professores da Rede, da UNESC e UDESC construíram em 2008 uma reestruturação da Proposta Curricular onde procuraram sistematizar o pensamentos dos educadores atuantes com discussões e reflexões para uma verdadeira democratização da educação.

1. Em sua atuação como educador(a) você utiliza a Proposta Curricular em seu planejamento atual na disciplina de arte? Como você escolhe os conteúdos?

2. Na sua escolha de conteúdo e na metodologia utilizada você acredita que possibilita uma aprendizagem significativa?

3. Você utiliza a metodologia triangular proposta pelo Parâmetros Curriculares Nacional em seus planejamentos(teoria) e em sala de aula(pratica)?

Assinatura do Professor(a)

Obrigado pela participação, será muito importante.

AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM PROFESSORES

Eu, _____
portador do RG _____ (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Gislaine Pasetto acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo de diagnosticar se a metodologia triangular está presente nos conteúdos/planejamento aplicado ao ensino fundamental.

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma, outubro de 2013